

Ata n.º 3

Ao décimo nono dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se, pelas 14h30, na Sala de Conferências do Palácio D. Manuel, uma reunião extraordinária do Conselho Municipal de Educação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto um: Aprovação da Ata da reunião anterior; -----

Ponto dois: Apresentação e discussão da Carta Educativa; -----

Ponto três: Outros assuntos; -----

Foi convidada a participar nesta reunião a empresa Bizfuture responsável pela elaboração documento estratégico para o concelho de Évora "Carta Educativa- Diagnóstico e Estratégias 2023-2033". -----

O vice-presidente e vereador do Pelouro da Educação, Alexandre Varela, na qualidade de presidente do Conselho Municipal de Educação, cumprimentou todos os presentes e deu início à Ordem de Trabalhos. -----

No Ponto Um da Ordem de Trabalhos, a ata da reunião anterior, que havia sido previamente enviada por correio eletrónico, foi colocada a aprovação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Passando ao Ponto Dois, apresentação e discussão da Carta Educativa, o presidente do órgão informou que estava presente na reunião a equipa responsável pela elaboração das dez Cartas Educativas do Alentejo Central relativas aos dez municípios que decidiram avançar com este processo. Em 2021 saiu um guião de referência para a elaboração das Cartas Educativas que o Ministério da Educação disponibilizou e foi na sequência desse trabalho que se avançou para a revisão da Carta Educativa no âmbito da candidatura ao Portugal 2020, promovida pela CIMAC. -----

O Vereador Alexandre Varela informou que este processo se iniciou com um diagnóstico e o envolvimento de diversas entidades quer do ponto de vista da educação formal quer do ponto de vista da educação não formal. Houve um conjunto de atividades que envolveram entrevistas e um Focus Group com os parceiros que estão integrados no PEL - Projeto Educativo Local que deram vários contributos e também os agrupamentos de escolas foram sendo auscultados. Além disso, houve recolha de informação disponível no que diz respeito às estatísticas e foram conduzidos por outros processos de levantamento de informação pela equipa. -----

O Vereador Alexandre Varela chamou a atenção para duas questões. A primeira questão diz respeito à realidade do concelho que se tem alterado, não só do ponto de vista demográfico, visível no último decénio com a redução do número de alunos mas também na própria reconfiguração dos alunos e das famílias que hoje habitam no concelho e que nos últimos anos se tem visto de forma marcada a vinda de alunos e a presença de alunos de várias regiões do mundo. Neste momento, contabilizam-se

Handwritten notes:
D. Almeida
V. Silva
S. J.
M. J.
A. J.
B. J.

dezenas de países diferentes de origem dos alunos que estão a estudar nos vários ciclos do ensino básico e secundário. Há uma realidade diferente e que nos perspectiva ou que nos dá perspetivas diferentes em relação ao futuro ou ao próximo decénio que é o tempo de duração do documento 2023-2033. Fez, ainda, uma referência ao processo da capital europeia da cultura porque comporta um conjunto de alterações assinaláveis, não só do ponto de vista do urbanismo mas também daquilo que pode significar uma parte dos projetos educativos e também da valorização e qualificação do ensino em Évora, tendo em conta o segundo eixo que aqui será apresentado hoje neste trabalho. A outra questão diz respeito a um desafio muito amplo e que ao qual não podemos deixar de responder e, naturalmente, não podemos ignorar que é a questão das alterações climáticas e em particular as questões relacionadas com a mobilidade, que devem refletir no modelo de deslocação casa-escola. --

Seguidamente, o Vereador Alexandre Varela passou a palavra à empresa Bizfuture, Dr. André Silva e Dr.ª Cláudia Guise, responsáveis pela elaboração da Carta Educativa, para apresentação da proposta. O Dr. André Silva saudou os presentes e deu nota de que tinha conhecimento que os conselheiros e as conselheiras haviam recebido uma versão base do documento Carta Educativa. Informou que essa versão foi a primeira aproximação que se fez ao diagnóstico de Évora, já vão na terceira versão e na próxima semana haverá uma quarta versão, que será a definitiva. -----

O Dr. André Silva passou à apresentação do diagnóstico, informando que este foi elaborado de acordo com o documento "*Cartas Educativas. Guião para a Elaboração (2021)* ", elaborado pelo Ministério da Educação para apoio dos municípios. Disse que o diagnóstico segue o índice referido no Guia e que analisaram um conjunto de indicadores demográficos, socioeconómicos e socioeducativos para caracterizar Évora em tudo o que se refere quer à população, quer às dinâmicas socioeducativas do município. -----

O Dr. André Silva fez a apresentação através do próprio documento Carta Educativa, para desta forma os presentes ficarem com uma noção da estrutura que a Carta segue e que a mesma obedece ao referido Guia. A carta educativa de Évora visa planear e ordenar os equipamentos educativos segundo as ofertas de educação e formação, através do uso eficiente dos recursos educativos, tendo em consideração as dinâmicas demográficas e socioeconómicas do município. A Carta Educativa começa com o enquadramento dos objetivos de acordo com o Decreto-Lei n.º 19/2021, de 30 de janeiro, na sua redação atual. A Carta Educativa tem a vigência de dez anos e ao nível metodológico socorreram-se de informação de fontes documentais (documentos fornecidos pelas entidades envolvidas, legislação e regulamentação específica) e de fontes estatísticas (INE, Pordata, DGEEC e DGE). Na elaboração do diagnóstico procurou-se fazer uma abordagem multiescalada. Desta forma, analisou-se o município de Évora e comparou-se com os municípios do Alentejo Central, com o Alentejo em geral e também com o País, para se perceber se Évora está na linha de conta ou não com as tendências das outras unidades geográficas de análise. O relatório da Carta Educativa organiza-se da seguinte forma: -----

- Enquadramento do município de Évora – inserção territorial, dinâmicas populacionais e socioeconómicas, projeções da população residente e escolarização; -----
- Caracterização da rede escolar municipal – oferta educativa e de formação, incluindo a localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos dos diferentes ciclos de estudo; -----
- Síntese do diagnóstico efetuado - indicação dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e das ameaças; -----
- Proposta de intervenção relativamente à rede pública. -----

Terminada a apresentação do documento Carta Educativa, o Dr. André Silva sugeriu a abertura de um espaço para apresentação de propostas de melhoria e soluções para o resultado de diagnóstico por parte dos conselheiros e das conselheiras, referindo que estão em condições de definir propostas de intervenção para a Carta Educativa de Évora. -----

Referiu, ainda, que cabe ao Conselho Municipal de Educação e à Câmara Municipal definir um conjunto de medidas de acordo com os três eixos indicados no Guia para Elaboração da Carta Educativa. O Eixo I prende-se com medidas de intervenção no âmbito da requalificação dos equipamentos de pré-escolar e do ensino básico e secundário. O Eixo II prende-se com medidas para promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo das escolas do concelho. E o Eixo III prende-se com medidas que visam o incentivo da oferta do ensino profissionalizante no concelho de acordo com as áreas prioritárias.

Deu nota que o município tem a Carta Educativa em consulta pública até ao dia dezanove de maio e está a permitir à população em geral identificar medidas concretas para enquadramento em cada um dos eixos apresentados da Carta Educativa. O município realizou várias reuniões com os agrupamentos de escolas e com outros atores locais, onde se definiram algumas medidas que já se encontram espelhadas no documento que havia sido previamente enviado por correio eletrónico. Foi entregue um outro documento na reunião para que os conselheiros e as conselheiras pudessem identificar outras medidas, que façam sentido aplicar no município de acordo com os três eixos de intervenção, para além das que já estão identificadas. -----

O Vereador Alexandre Varela agradeceu a intervenção do Dr. André Silva e acrescentou que o apresentado em termos de demográficos, não foge muito às estimativas que existiam nos últimos decénios, dito sobretudo pelos Censos e pelas estatísticas demográficas. Relativamente à Requalificação do Parque Escolar, disse que tem que se ter sempre em conta questões como o número de alunos, o ensino profissionalizante, a mobilidade de pessoas e dos alunos em particular mas também aquilo que são os recursos que existem. Sobre o eixo do ensino profissionalizante, a que se volta a dar um destaque em termos nacionais, o vereador referiu ser o mesmo importante sobretudo tendo em conta que o nível da capacidade ou de atratividade para fixar populações no concelho está diretamente

ligada também à mão-de-obra disponível para fornecer alguns dos principais empregadores. A forma como podemos fixar ou não essas populações, têm ligações que ultrapassa a dimensão do ensino ou dos estabelecimentos de ensino do ensino formal. Por fim, deu apenas uma referência sobre o processo, dizendo que o Conselho Municipal de Educação tem que dar um parecer sobre a Carta Educativa e que esta há-de ser parte integrante do Plano Diretor Municipal, que por sua vez está em revisão. -----

O Vereador Alexandre Varela deu a palavra ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Jorge Araújo, que saudou os presentes e referiu que a intervenção que se ouviu foi um excelente diagnóstico. Referiu alguns problemas do ensino do nosso concelho, que não são específicos do nosso concelho e que provavelmente são semelhantes ou equivalentes a muitos outros concelhos. Disse que um dos problemas com que o 25 de abril se deparou, foi a democratização do ensino e do acesso ao conhecimento. Foi um dos maiores desígnios que o 25 de abril cumpriu, para isso contribuíram também as universidades que formaram muitos professores para o ensino primário e para o ensino secundário, mas chegou-se a um ponto em que é preciso um outro desígnio, o desígnio do acesso. O nosso concelho é vasto, os alunos têm dificuldade em aceder às escolas que estão em Évora, porque não há redes de transportes ligeiras que facilitem esse acesso. O Governo está a trabalhar no Plano Rodoviário Nacional - plano de rodovia pesada e seria importante que as forças políticas procurassem adicionar a esse plano, um plano rodoviário ligeiro que potenciase a ligação fácil, fluida às freguesias do concelho, que potenciase o acesso fácil dos jovens às escolas do concelho, porque é fundamental para a democratização do acesso ao conhecimento, à formação e ao elevador social. -----

O Diretor do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, Eng.º Fernando Farinha Martins, deu os parabéns à equipa que fez o diagnóstico e disse ser um trabalho exaustivo mas que vai permitir ter uma informação organizada e um olhar de forma mais calma e consistente. Referiu que a rede de transportes não responde às necessidades. A nível do ensino profissional, o agrupamento de escolas tem procura de alunos de outras zonas do País (por exemplo, as beiras e zona centro do País) relativamente às áreas da Aeronaves e Eletromecânica e nenhum desses candidatos acaba por se fixar, porque em termos de habitação não há capacidade económica para viver em Évora e tirar um curso do nível 4 do ensino secundário. Há necessidade de criar residências para estudantes não universitários. Será uma forma mais rápida de fixar estudantes, trazer estudantes de fora do Alentejo para Évora. Finalizou referindo que a Carta Educativa deveria refletir a necessidade de residências para estudantes do ensino não superior. -----

A representante da CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, a Dr.ª Maria Teresa Godinho, referiu que tem vindo a assistir à apresentação das Cartas Educativas no Alentejo. Deu os parabéns às CIM's porque conseguiram fazer um trabalho assertivo e multiconcelhio, referindo que o trabalho articulado entre as CIM's foi promovido pela CCDR, e deu os parabéns à

empresa que elaborou e apresentou o diagnóstico. Relativamente ao eixo de intervenção um, requalificar os equipamentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário, a Dr.ª Maria Teresa Godinho disse que deve ficar bem explícito que se deve ter sempre em conta a sustentabilidade, as adaptações às alterações climáticas, as questões da digitalização e até a reutilização da água quando se faz a requalificação nos edifícios. Relativamente à acessibilidade dos alunos, a Dr.ª Maria Teresa Godinho deu nota da existência de um estudo da OCDE, dedicado exclusivamente às zonas de baixa densidade, em termos das questões relacionadas com o acesso das pessoas aos serviços de interesse geral, neste caso a educação. Uma das grandes sugestões/recomendações feitas, é que devem ser criadas residências para todos os estudantes, não só os alunos do ensino universitário, e também residências para professores. Se houver condições de habitação mais favoráveis, mais facilmente poderão vir para os nossos territórios e ficaremos melhor servidos em termos de conhecimento e da oferta de recursos qualificados que facilitem os processos de ensino-aprendizagem para os nossos alunos. A criação destas residências deve ser adequada aos interesses dos jovens dos dias de hoje. Sendo a Carta Educativa um documento obrigatório e um investimento de trabalho, deve ser ponderada periodicamente para que o caminho se ajuste conforme as evoluções que vão surgindo em termos sociais e nos territórios, fazendo o caminho mais assertivo possível. Relativamente ao eixo de intervenção dois, promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho, a Dr.ª Maria Teresa Godinho salientou a valorização dos recursos existentes na comunidade que está referenciado na Carta. -----

A representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional, Dr.ª Paula Caeiro, disse que entende a Carta Educativa como uma identificação daquilo que existe nos diferentes concelhos que possam dar resposta aquilo que são os alunos daquilo que decorre a Lei do ensino mais básico até ao secundário, incluindo toda a rede de educação e formação, não exclusiva à rede escolar. Não concorda plenamente com algumas referências que estão no documento, especificamente em relação aos cursos de aprendizagem. A Dr.ª Paula Caeiro enviará algumas notas sobre esta questão. Acrescentou que defende a articulação da rede para não haver sobreposições e rentabilizar os recursos, independentemente de estarem dentro do IEFP ou das escolas. Considera importante que no documento se fizesse mais do que uma identificação só das salas e da área de informática, que se fizesse uma verdadeira identificação, por ser importante em termos de investimentos futuros, daquilo que é a capacidade técnica existente em termos de oficinas, porque é isto que efectivamente potencia e identifica os recursos que já existem no concelho e o que se pode programar. -----

O Diretor do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Dr. Manuel Cabeça, reconheceu o trabalho de elaboração da Carta Educativa, referindo que é um documento estratégico fundamental para que haja complementaridade municipal, distrital e regional e que é um trabalho exaustivo, detalhado mas também preocupante. O Dr. Manuel Cabeça realça a necessidade de se pensar uma estratégia demográfica. É um problema que não é de Évora, nem da região Alentejo, nem do País, é

um pouco de toda a Europa que está envelhecida mas há a necessidade de pensar, contrariar esta tendência. Outra necessidade que referiu é a habitação e na escola estão com esse problema. Os docentes são colocados e recusam porque não encontram casa/quarto para arrendar e quando arranjam os preços são proibitivos. Há efetivamente a necessidade de equacionar residências para alunos e docentes mas também uma estratégia de habitação. Há a necessidade de uma estratégia digital. Deverá haver um processo de monitorização da Carta Educativa, no sentido de saber se as coisas estão adaptadas aos objetivos que desenhados, aos desafios e às novas estratégias que são colocadas pela frente. -----

O Dr. André Silva, da empresa Bizfuture, disse que no documento já se prevê uma forma de monitorização. A Carta Educativa é um documento pensado para dez anos mas não podemos considerá-lo um documento fechado. Anualmente terá que se olhar e ver em que ponto é que estamos, qual é a situação, quantos alunos temos, qual é a capacidade das escolas, se a população está a aumentar ou a diminuir. Estão definidos um conjunto de indicadores de realização. Os indicadores de realização correspondem às propostas que estão no documento com os três eixos de intervenção. Para cada proposta existe uma meta e uma periodicidade para se aferir se o que está na Carta Educativa está a ser cumprido ou se é necessário reformular o que se tinha previsto até aquela data. -----

A Diretora do Agrupamento de Escolas Severim de Faria, Dr.^a Ana Pires Fernandes, disse que nos encontramos em fase de transição e referiu a importância das candidaturas aos Centros Tecnológicos. De momento, só algumas escolas terão os Centros Tecnológicos mas de futuro e, neste novo passo digital, mais escolas terão e haverá necessidade de adaptar os meios escolares aquilo que vai ser o futuro das nossas escolas, numa era digital. Daí a Carta Educativa não poder ser um documento fechado, porque terá que se ter uma visão ampla e adaptada às novas realidades. A principal preocupação é o facto de se fazer um acordo com Ministério da Educação para criar os Centros Tecnológicos, sem se ter os meios. Uma das principais razões dos Centros Tecnológicos é haver parcerias de residências para quem possa vir a frequentar esse centro. No objetivo da criação do ensino tecnológico está o acolhimento de alunos PALOP. Em Évora não é possível encontrar residências para acolhimento dos alunos. A Dr.^a Ana Pires Fernandes referiu que deverá reforçar-se na Carta Educativa o problema das residências para os alunos. -----

O representante das Associações de Estudantes, Tomás Lavoura da Associação de Estudantes da Escola Secundária Severim de Faria, agradeceu e parabenizou todos os agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino por toda a oferta educativa que dão aos alunos do concelho ao longo dos anos. Sugeriu que se acabasse com o trânsito nas vias onde estão localizados os estabelecimentos de educação e ensino. -----

A representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Ed.^a Isabel Melo, solicitou que na Carta Educativa estivesse explícito a questão do transporte para as

crianças do pré-escolar se deslocarem para realização de atividade pedagógicas fora do seu contexto escolar. -----

De forma a dar resposta a alguns aspetos gerais falados, o Vereador Alexandre Varela disse que: ----

- Temos um problema de base demográfica que não conseguimos ou não temos conseguido resolver com os movimentos migratórios; -----

- As questões de natureza demográfica e as questões relacionadas com a Habitação, apesar de terem incidência local, na verdade erradicam em problemas de natureza nacional; -----

- O facto do Estado ter avançado com um programa de Habitação de incentivo ao arrendamento acessível é o reconhecimento do problema e que não é um problema de agora; -----

- O município está a tratar da revisão de um conjunto de instrumentos de ordenamento e planeamento entre os quais o Plano Diretor Municipal e o Plano de Urbanização; -----

- As residências foram colocadas no Plano de Habitação porque correspondem a uma preocupação que começou a emergir, a partir de 2014/2015, quando se percebeu que o mercado de arrendamento estava a absorver muitas casas que antes eram consagradas para arrendamento a estudantes universitários, e que foram transformadas em alojamento local. Houve uma retirada do número efetivo de casas do mercado. O aumento do turismo levou a um intenso processo de reabilitação de casas, principalmente dentro do Centro Histórico. As questões relacionadas com a habitação seja para estudantes universitários, jovens ativos ou para estudantes não universitários, foram colocadas e assumidas no Plano Local de Habitação. -----

- A questão da criação das residências para alunos do ensino não superior foi colocada no eixo três das propostas de intervenção da Carta Educativa; -----

- Estratégia digital: já foram feitas duas candidaturas aos Centros Tecnológicos e irá à próxima RPC mais protocolos para se apoiar as candidaturas a estes centros; -----

- Deve ser feita uma ligação entre os Agrupamentos de Escolas e a Universidade de Évora, entre aquilo que é a oferta do ensino secundário e aquilo que é a oferta no ensino superior; -----

- Trânsito: desafio aos agrupamentos de escolas, representantes das associações de pais e EE dos alunos, forças de segurança, para desincentivar o levar os alunos de carro até à porta da escola; -----

- Transportes: estamos numa região de baixa densidade e como todas as regiões de baixa densidade, os transportes públicos são deficitários; -----

- Plano de Mobilidade Sustentável: utilização progressiva dos transportes públicos e andar a pé e de bicicleta. Pretende-se preparar nos próximos quatro anos, até à capital europeia da cultura, o máximo de vias e pavimentos; -----

Évora, dezanove de maio de dois mil e vinte e três.

DI.CME.002V01
Pág. 8 de 8